



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador Carlos Bezerra Jr. (38ºGV)

Viaduto Jacareí, 100, Palácio Anchieta - Bairro Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01319-900

Telefone: - www.saopaulo.sp.leg.br

MOÇÃO

Moção de Aplausos nº ____/2026

*Moção de aplausos ao **Arsenal da Esperança** – pelos 30 anos de fundação e pelos inestimáveis serviços prestados à população no acolhimento e na promoção da dignidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social no Município de São Paulo.*

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Paulo,
Ricardo Teixeira**

Senhoras e Senhores Vereadoras e Vereadores

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, nos termos do artigo 228 do Regimento Interno desta Casa, que seja inserido na ata de nossos trabalhos uma **Moção de Aplausos à Associação Assindes Sermig (Arsenal da Esperança)** pela celebração de seus 30 anos de fundação e atuação na cidade de São Paulo.

A trajetória do Arsenal da Esperança insere-se em um amplo movimento internacional de solidariedade, nascido a partir da experiência do SERMIG (*Servizio Missionario Giovani*), fundado em 1964, na cidade de Turim, na Itália, por Ernesto Olivero. Desde sua origem, o SERMIG estruturou-se como uma comunidade de jovens comprometidos com a promoção da paz, da justiça social e da fraternidade, atuando inicialmente por meio de ações diretas junto às populações mais vulneráveis, como a distribuição de alimentos, roupas e apoio concreto a pessoas em situação de pobreza e exclusão.

Esse impulso solidário encontrou um marco decisivo na transformação, em 1983, de um antigo arsenal militar abandonado em Turim no chamado “Arsenal da Paz”, espaço que passou a acolher pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, como dependentes químicos, migrantes e pessoas em situação de rua. Tal iniciativa consolidou um modelo de



atuação baseado na acolhida integral da pessoa humana, combinando assistência material, acompanhamento humano e reconstrução da dignidade.

Foi a partir dessa experiência que, em 1996, nasceu o Arsenal da Esperança, na cidade de São Paulo, fruto da colaboração entre Ernesto Olivero, a Fraternidade da Esperança do SERMIG e lideranças da Igreja no Brasil. Instalado no histórico edifício da antiga Hospedaria dos Imigrantes do Brás — espaço que, durante décadas, acolheu milhões de imigrantes que chegavam ao país —, o Arsenal da Esperança ressignifica esse patrimônio histórico ao dar continuidade à sua vocação original: acolher aqueles que buscam recomeçar suas vidas.

Desde sua fundação, o Arsenal da Esperança consolidou-se como uma das maiores e mais relevantes iniciativas de acolhimento de pessoas em situação de rua na América Latina. Trata-se de uma “casa que acolhe”, aberta diariamente, que oferece abrigo noturno, alimentação, higiene e acompanhamento a cerca de 1.200 homens por dia, provenientes de diferentes regiões do Brasil e, em muitos casos, também de outros países.

Mais do que um espaço de assistência emergencial, o Arsenal estrutura sua atuação a partir de uma proposta educativa e de promoção humana integral. No momento da chegada, cada acolhido passa por um processo de escuta e triagem, envolvendo profissionais como assistentes sociais, psicólogos e, quando necessário, atendimento médico, de modo a identificar suas necessidades específicas e orientar seu percurso dentro da instituição.

A rotina cotidiana é organizada de forma a favorecer a reconstrução de vínculos, disciplina e autonomia. Os acolhidos participam ativamente da manutenção da casa, assumindo responsabilidades como organização dos espaços e cuidado com os ambientes, o que contribui para o resgate do senso de pertencimento e da dignidade pessoal. Esse modelo reforça a compreensão de que a acolhida não se limita à oferta de serviços, mas implica um processo de corresponsabilidade e reconstrução de trajetórias de vida.

Entre as principais áreas de atuação do Arsenal da Esperança, destaca-se a acolhida noturna estruturada, considerada o eixo central de suas atividades. A partir dela, desenvolvem-se diversas iniciativas complementares, como a oferta de cursos de capacitação profissional — incluindo atividades em áreas como construção civil, jardinagem, panificação e serviços diversos —, que visam à reinserção no mercado de trabalho e à autonomia econômica dos acolhidos.

Paralelamente, a instituição promove atividades culturais, educativas e espirituais, entendendo a pessoa em sua integralidade. Realizam-se eventos artísticos, apresentações musicais, momentos de reflexão, celebrações religiosas e projetos de leitura, que contribuem para o fortalecimento da autoestima, da convivência comunitária e do sentido de vida. Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de iniciativas voltadas à economia solidária e à sustentabilidade, como bazares com doações e atividades internas que estimulam o trabalho e a geração de pequenos recursos. Em alguns casos, mecanismos



simbólicos, como o uso de moedas internas vinculadas ao trabalho realizado, reforçam a lógica de valorização do esforço individual e da participação ativa no cotidiano da casa.

O Arsenal da Esperança também se destaca pelo forte engajamento de voluntários, que desempenham papel fundamental na manutenção das atividades e na construção do ambiente de acolhida. A presença de missionários, colaboradores e parceiros institucionais contribui para a sustentabilidade do projeto, que se apoia majoritariamente em doações, embora mantenha parcerias com o poder público e outras organizações. Ao longo de sua história, o Arsenal da Esperança já acolheu dezenas de milhares de pessoas, constituindo-se como um espaço de reconstrução de vidas e de promoção da dignidade humana. Sua atuação transcende a dimensão assistencial, afirmando-se como um verdadeiro laboratório de convivência solidária, onde a fraternidade, a responsabilidade compartilhada e a esperança são elementos estruturantes.

O Arsenal da Esperança representa a materialização de um ideal que nasce da experiência do SERMIG: transformar realidades de exclusão por meio da acolhida concreta, da valorização da pessoa e da construção de caminhos de reintegração social. Sua trajetória evidencia que a resposta às situações de vulnerabilidade exige não apenas políticas públicas e recursos materiais, mas, sobretudo, uma abordagem humanizadora, capaz de restituir às pessoas a confiança, o sentido de pertencimento e a possibilidade real de recomeço.

Sala das Sessões, 18 de março de 2026.

Carlos Bezerra Jr.
Vereador (PSD)